

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MAGDA CHAIANE PEREIRA LIMA

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA
LITERATURA ACADÊMICA (2010-2020)

Maringá

2021

MAGDA CHAIANE PEREIRA LIMA

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA
LITERATURA ACADÊMICA (2010-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial para cumprimento
das atividades exigidas na disciplina TCC.

Orientação: Profa. Dra. Aline Frollini
Lunardelli.

Maringá

2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, devo toda minha gratidão, por amparar-me e fortalecer-me em todos os momentos em que remetem-se as dificuldades encontradas no decorrer da caminhada como Estudante Universitária.

Agradeço a minha família biológica por me impulsionar na formação acadêmica. Agradeço também a família que adotei como amigos, que estiveram comigo durante esta caminhada, compartilhando experiências e agregando na construção de boas recordações.

Agradeço a Prof. Dra. Aline Frollini Lunardelli, minha orientadora, por ter me auxiliado nesta trajetória, desde o amparo técnico ao emocional, bem como o Professor Marcos Roberto dos Santos que demonstrou grande empatia diante do meu caso em específico.

Agradeço também a banca examinadora por ter aceitado o convite exclusivo de estar presente neste momento marcante em minha vida.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar discussões que vêm sendo realizadas na literatura acadêmica acerca do desenvolvimento do transtorno de ansiedade nos alunos universitários, através de dissertações brasileiras, produzidas entre os anos de 2010 a 2020, relacionadas a este tema. Para tanto, define-se como objetivos específicos identificar na literatura acadêmica trabalhos que abordam a temática do transtorno de ansiedade e a adaptação de estudantes universitários nos anos de 2010 a 2020; verificar nos resultados dos trabalhos a relação estabelecida entre o transtorno de ansiedade e a adaptação ao Ensino Superior. Através de uma pesquisa do tipo bibliográfica, realizamos a análise de 6 dissertações, encontradas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como referencial teórico o Livro Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), no qual a educação é tratada como um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação e reinvenção da realidade por meio da ação e reflexão humana. Como resultados de nossa análise, identificamos, nas dissertações, discursos sobre o transtorno de ansiedade em estudantes universitários, tais discursos fazem pensar e questionar sobre o modo como se vê o universitário e como tem se realizado as pesquisas sobre o transtorno de ansiedade e a sua relação com as implicações pedagógicas. Conclui-se que, além do transtorno de ansiedade ser citado em todas as dissertações analisadas através de termos que indicam sua associação, é firmada a relação entre o transtorno de ansiedade e estudantes universitários. Há a necessidade de que a universidade se atente para esse problema crescente, criando propostas pedagógicas que considerem o aluno como um todo, além de oferecer atendimento psicológico e/ou psiquiátrico aos universitários.

Palavras-chaves: Transtorno de Ansiedade. Estudantes. Adaptação. Universidade.

ABSTRACT

This study to present discussions that have been held in the academic literature about the development of Anxiety Disorder in university students, through Brazilian dissertations, produced between the years 2010 to 2020, related to this theme. For this, it is defined as specific objectives to identify in the academic literature works that address the theme of Anxiety Disorder and the adaptation of university students in the years 2010 to 2020; Check in the results of the work the relationship established between Anxiety Disorder and adaptation to University Education. Through a bibliographic research, we carried out the analysis of 6 dissertations, found in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using as a theoretical reference the Book Pedagogy of Autonomy by Paulo Freire (1996), in which education is treated as a constant process of creating knowledge and seeking to transform and reinvent reality through human action and reflection. As a result of our analysis, we identified, in the dissertations, speeches about Anxiety Disorder in university students, such speeches make us think and question about the way the university student sees himself and how research has been carried out on anxiety disorder and its relationship with the pedagogical implications. It is concluded that, in addition to anxiety disorder being mentioned in all dissertations analyzed through terms that indicate its association, the relationship between Anxiety disorder and university students is established. There is a need for the university to be aware of this growing problem, creating pedagogical proposals that consider the student as a whole, in addition to offering psychological and / or psychiatric care to university students.

Keywords: Anxiety Disorder, Students, Adaptation, University.

Sumário

1 Introdução.....	7
2 Referencial teórico.....	11
3 Metodologia.....	15
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	15
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....	16
3.3 Procedimentos de Análise de Dados.....	17
4 Resultados e Discussões.....	19
4.1 Caracterização das Dissertações Seleccionadas.....	19
4.2 Síntese das Dissertações Seleccionadas.....	20
4.3 Relação Estabelecida entre Transtorno de Ansiedade e Adaptação ao Ensino Superior.....	23
5 Considerações Finais.....	30
6 Referências	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as discussões que vêm sendo realizadas na literatura acadêmica entre os anos de 2010 a 2020, acerca do desenvolvimento do transtorno de ansiedade nos estudantes universitários.

No ano de 2010, foi criado o Decreto Nº 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que constitui ferramentas de gestão ligadas à atenção psicossocial dos estudantes, tendo como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Sendo o processo de adaptação do aluno ao contexto universitário complexo e envolvendo diversas questões, como a representatividade de uma nova etapa de vida, a interferência nas vivências individuais dos universitários, além de ser responsável por gerar emprego e renda, configura um progresso social e desafios acadêmicos e pessoais (PERON, 2019). Como dito, trata-se do início de uma nova etapa na vida dos estudantes, cercada por muitas mudanças, que podem gerar ansiedade e estresse se os alunos não possuírem uma rede de apoio pessoal ou oferecida pela própria universidade.

Ao pesquisamos na literatura acadêmica, vemos que o termo ansiedade possui diversas definições, devido ao fato de se tratar de um conceito central na Psicologia, estando presente nas mais diversas teorias desenvolvidas em várias áreas, como na Psicologia da Personalidade, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicopatologia etc. Deste modo, a ansiedade, segundo Silva (1983), é conceituada tanto como um evento normal e benéfico, como patologia; portanto, a ansiedade trata-se de uma emoção normal dos seres humanos, causada pelo medo, pela dúvida ou pela expectativa, tendo papel de extrema importância na vida dos indivíduos, mas, pode ser patológica quando ocorre de maneira excessiva e passa a ser considerada um distúrbio, ou

seja, uma doença.

Os indivíduos com transtorno de ansiedade possuem sentimentos de medo e preocupação extrema diante a decisões rotineiras, além de apresentarem alguns sintomas físicos, interferindo em atividades quotidianas e refletindo em perturbações de âmbito comportamental (APA, 2013). Estes sintomas aparecem em altos níveis em universitários, indicando a necessidade do estabelecimento de ações por parte das instituições acadêmicas que promovam vivências positivas e, por consequência, melhorem a qualidade de vida dos estudantes (ARIÑO, 2018).

Sendo assim, Ariño (2018) em seu estudo sobre a Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários, aponta que fatores como a carga horária, o nível de exigências acadêmicas e longas horas de estudo podem ser causadores de estresse nos estudantes, culminando no adoecimento mental e, conseqüentemente, podendo desencadear a ansiedade, além da qualidade de vida e o status socioeconômico, pois muitos graduandos levam uma jornada dupla.

Ariño (2018) apresenta também a autoeficácia, como um termo que vem sendo aprofundado nos estudos sobre o contexto educacional. Como a autoeficácia influencia no modo como os graduandos experienciam a vida acadêmica, apresenta relações significativas na saúde, pois parte dos pressupostos da teoria cognitiva-comportamental. Assim, ela afirma que:

[...] não há como se ignorar as evidências empíricas que vêm evidenciando a problemática de saúde mental dos graduandos e a necessidade de se pensar ações, a níveis institucionais e governamentais, que promovam saúde para esta população. (ARIÑO, 2018, p 88).

Em um estudo de 2010, Cruz (2010) avalia o nível de ansiedade dos alunos do quarto ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, e ao decorrer do trabalho descreve a ansiedade como um sentimento frequente, sentido pelos jovens da graduação. Ela conclui que situações acadêmicas como dias anteriores a uma avaliação, dias de avaliação, apresentações orais de trabalho, entre outros, possuem uma associação significativa com a ansiedade dos alunos, gerando um comprometimento na saúde mental dos acadêmicos e

afetando sua falta de confiança, conseqüentemente, gerando um mau desempenho.

Diante do discorrido, este estudo tem relação direta com a autora, pois nos identificamos de forma pessoal com o conteúdo apresentado, já que, ao ingressar no Ensino Superior, nos deparamos com diversos fatores ligados de maneira direta ou indireta às vivências universitárias, que potencializaram o desenvolvimento de quadros de transtornos, dentre eles, o transtorno e ansiedade. Em decorrência disso, em uma visita ao site da Universidade Estadual de Maringá – UEM, na qual estamos concluindo a graduação, observa-se que a universidade oferece acompanhamento e auxílio médico ao estudante em diversos serviços e áreas de saúde (incluindo uma unidade de psicologia aplicada). Mesmo assim, supõe-se que é possível que existam situações de inflexibilidade nas atividades acadêmicas em geral, o que pode contribuir para causar dificuldades no seu cumprimento, além de desencadear problemas de saúde física e psíquica.

Nesse sentido, temos como a questão propulsora: **Como o transtorno de ansiedade em universitários tem sido debatido na literatura acadêmica entre os anos de 2010 a 2020?**

Como hipótese, inferimos que o transtorno de ansiedade tem sido retratado na área da saúde, sem respaldo no âmbito pedagógico.

Estabelecemos como objetivo geral apresentar as discussões que vêm sendo realizadas na literatura acadêmica acerca do desenvolvimento do transtorno de ansiedade nos alunos universitários entre os anos de 2010 a 2020. Os objetivos específicos almejam: Identificar na literatura acadêmica trabalhos que abordam a temática do Transtorno de Ansiedade e a Adaptação de Estudantes Universitários entre os anos de 2010 a 2020;

Verificar nos resultados dos trabalhos a relação estabelecida entre o transtorno de ansiedade e a adaptação ao Ensino Superior.

Para atingir tais objetivos foram selecionadas pesquisas, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de

analisar os estudos relacionados à adaptação de universitários que desenvolvem quadro de transtorno de ansiedade. Como referencial teórico, utilizamos o livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1996).

O presente trabalho segue estruturado com as seguintes seções: o referencial teórico desta pesquisa; a metodologia utilizada; o mapeamento das pesquisas selecionadas, nos últimos dez anos; e as discussões acerca dos estudos sobre o transtorno de ansiedade na literatura acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de investigar como o transtorno de ansiedade tem sido debatido na literatura acadêmica entre os anos de 2010 a 2020, buscou-se como referência teórica um autor que pudesse contribuir com nossas análises. Sendo assim, Paulo Freire (1996) trata de conceitos como a consciência do inacabamento; ética universal do ser humano e a produção do saber crítico em seu livro *Pedagogia da Autonomia*.

O livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) de Paulo Freire é escrito em meio a um contexto em que o autor está caracterizado como educador político. Segundo Streck (2009), é uma pedagogia que deve ser criada por educador e educando na perspectiva do oprimido, por ele mesmo e por todos que compactuam com esta luta, possibilitando assim a transformação da sociedade diante a esta causa. Por isso, é uma pedagogia criada para a parte da população considerada excluída.

A obra é apresentada em três capítulos, *Não há docência sem discência*, *Ensinar não é transferir conhecimento* e *Ensinar é uma especificidade humana*. Este livro é essencial para a leitura e reflexão dos educandos e educadores, já que retrata questões como rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos, a criticidade, a ética/estética, exemplifica saberes, rejeita a discriminação, valoriza a identidade cultural, o ter alegria/esperança, o ter liberdade/autoridade, a curiosidade e, sobretudo, a consciência do inacabamento (FREIRE, 1996).

Diante disso, consideramos que Paulo Freire (1996) em sua obra nos traz a consciência do inacabamento, que se configura pelo fato de que os seres humanos são seres incompletos e por esse motivo estão em permanente crescimento, assim, relacionamos com o fato de que, como afirma APA (2013) os indivíduos com transtorno de ansiedade possuem sentimentos de medo e preocupação extrema em meio a decisões rotineiras e acabam sendo tomados por um excesso de preocupação com relação a acontecimentos futuros; desenvolvendo a consciência de que são incompletos e inacabados, podendo criar a possibilidade de crescer,

aprender e se transformar, para além das questões de aprendizagem, incluindo também questões físicas, cognitivas e emocionais.

Desta maneira, as pessoas passam a se reconhecer no mundo, refletindo sobre si mesmas e desenvolvendo o conceito de transformação da realidade em que se insere. Assim, para Freire a invenção da existência envolve a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que ocorria e ocorre no domínio da vida, a percepção do mundo, a possibilidade de fazer dele bonito ou feio (FREIRE, 1996).

O autor também desenvolve seu trabalho em torno da ética universal do ser humano, que se trata da ética enquanto marca da dessa natureza, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana. Para Freire (1996), devemos reconhecer que somos condicionados e não determinados, tendo a percepção de que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro é problemático e não inexorável. Assim, afirma que:

Capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixaza e de indignidade. Só os seres que se tornam éticos podem romper coma ética (FREIRE, 1996, p.30).

Paulo Freire (1996) também defende a produção do saber crítico, no qual o estudo dos objetos e conteúdos deve ocorrer de maneira profunda, de modo que os educadores e educandos ocupem papel de criadores, instigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. Para ele não se deve apenas ensinar os conteúdos, mas também se deve ensinar a pensar certo, realizando uma reflexão, que promova a relação entre a leitura e o contexto atual em que o indivíduo está inserido, prevenindo, assim, problemas futuros relacionados a sua saúde.

O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, 1996, p. 14).

Em vista disso, na prática, o professor deve questionar os alunos sobre suas vivências, apresentando na sequência uma explicação, construída por meio da leitura e das experiências pessoais, com o intuito de promover uma discussão entre educador e educando sobre o conteúdo, as dúvidas e curiosidades levantadas. Assim, no caso de discordância são expostos argumentos declarando cada ponto de vista, estimulando também a reflexão.

O necessário é que, subordinado, embora à prática "bancária", o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o "imuniza" contra o poder apassivador do "bancarismo". Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Essa é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. (FREIRE, 1996, p. 13-14)

Deste modo, o desenvolvimento do transtorno de ansiedade em alunos que se encontram saindo do Ensino Médio e adentrando ao Ensino superior, deve ser considerado neste contexto, pois a partir do momento em que o educador passa a enxergar o processo de ensino como uma troca de saberes, permitindo com que o educando relate suas experiências pessoais, torna possível a percepção desse transtorno e, por consequência, passa a compreendê-lo. O educando, por sua vez, enxerga o educador como um aliado acadêmico, construindo um ambiente de troca leve e saudável, o que promove desenvolvimento intelectual satisfatório em ambas as partes.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 14).

Assim, podemos afirmar que Paulo Freire (1996), como educador se direciona às relações humanas e, por consequência, as sociais, não tão somente aquelas que dizem respeito à educação escolar, mas também se refere a relações amplas oriundas da natureza humana. Com isto, a teoria sobre a educação que pressupõe a humanização de Paulo Freire é importante para o desenvolvimento escolar e social de alunos que apresentam transtornos sociais, como é o caso do transtorno de ansiedade.

Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, como mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um "não-eu" se reconhece como "si própria". Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude. (FREIRE, 1996, p. 9).

Portanto, considerando o fato de que o livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996), discute um conjunto de conhecimentos necessários para a construção de uma pedagogia educativa transformadora dentro e fora de sala de aula, destaca-se, neste trabalho, a verificação nos resultados das dissertações sobre a relação estabelecida entre transtorno de ansiedade e adaptações ao Ensino Superior no período de 2010 a 2020.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico realizado nesta pesquisa consiste em transmitir informações capazes de esclarecer ao leitor o passo a passo de seu desenvolvimento, tendo como objetivo apresentar as discussões que vêm sendo realizadas na literatura acadêmica acerca do desenvolvimento do transtorno de ansiedade nos alunos universitários entre os anos de 2010 a 2020, partindo do levantamento de pesquisas relacionadas. Para atingir os objetivos específicos de identificar na literatura acadêmica trabalhos que abordam a temática do transtorno de ansiedade e a adaptação de estudantes universitários entre os anos de 2010 a 2020; verificar nos resultados dos trabalhos a relação estabelecida entre o transtorno de ansiedade e a adaptação ao Ensino Superior.

3.1 Caracterização da pesquisa

Além de caracterizar-se como qualitativa, nossa pesquisa enquadra-se como método bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Deste modo, segundo o autor, a pesquisa bibliográfica está presente na maioria dos estudos exploratórios.

Segundo Gil (2002), existem muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa, podendo serem classificadas em dois grupos, as razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. Para Gil (2002, p. 17), “As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz”. Assim, uma pesquisa pode ser construída diante de perspectivas distintas que estão delineadas segundo o autor, porém o mais importante em uma investigação é transmitir ao leitor conhecimentos afins, mesmo que nunca tenha tido contato com o assunto retratado, além da experiência que é a de pesquisá-lo.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Diante disso, define-se nesta pesquisa que são analisadas dissertações nacionais encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando o link <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, publicadas entre 2010 a 2020. A escolha desta base de dados tem como justificativa a variedade de dissertações, fonte desta pesquisa, disponibilizadas para acesso público no Brasil. Além disso, nessa base existem ferramentas que nos auxiliam na seleção dos trabalhos, por meio de palavras-chave, ordem temporal, critério e ferramentas que possibilitam refinar a busca para obter resultados precisos.

Os materiais são selecionados de acordo com as palavras-chave “saúde mental dos universitários”, sob o critério “assunto”. Desta forma, inicialmente é realizada uma busca pelas dissertações através das palavras-chave acima citadas, na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultando no link <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Resultslookfor=saude+mental+de+universitarios&type=Subject&filter%5B%5D=format%3A%22masterThesis%22&limit=20&sort=year>.

São encontradas 18 dissertações, das 18 selecionamos 11 para análise, que contêm, no título e/ou no resumo as palavras-chave determinadas, no idioma português brasileiro, e tendo a sua publicação entre os anos de 2010 a 2020. Os critérios para a exclusão das 7 dissertações não selecionadas são justificados através da leitura dos títulos que não apresentam ligação com as palavras-chave, como “O que leva a se viciar na internet? Relações entre solidão, depressão, ansiedade, estresse, adição á internet e uso de mídias sociais online” de Marina Schmitt, 2020.

Das 11 que sobressaíram, excluimos 3 dissertações com maior distanciamento dos objetivos proposto em nossa pesquisa. Por exemplo, “Saúde Mental de Internautas Universitários” de Marcos 2011, que tem como objetivo avaliar a saúde mental de internautas universitários, tendo como resultado o fato de que a internet não se mostra como um fator de risco para saúde mental de seus usuários,

pelo contrário, age como amplificador e facilitador da expressão e comportamentos patológicos, provenientes de transtornos já existentes, assim como a utilização de diversas outras práticas sociais, que podem se tornar patológicas pela manifestação de diferentes transtornos do indivíduo (MARCOS, 2011).

Das 8 dissertações que restaram, foram excluídas 2: “Saúde mental e meio acadêmico: Uma investigação dos serviços de atendimento ao universitário no município de Juiz de Fora” da autora Vivian Daniele de Lima, 2020, pois não foi possível o acesso à dissertação completa e “Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde”, do autor Rômulo Moreira dos Santos, 2014, em que não foi possível encontrar a dissertação pelo link indicado na página da BDTD.

3.3 Procedimentos de análise de dados

São definidos critérios para a realização da análise dos dados, sistematizados em quadros que agrupam as dissertações selecionadas, destacando as informações relevantes para essa monografia. Após a seleção dos materiais, são realizadas leituras, objetivando identificar e analisar informações que estejam em concordância com os objetivos específicos deste trabalho, visando identificar na literatura acadêmica trabalhos que abordam a temática do transtorno de ansiedade e a adaptação de estudantes universitários entre os anos de 2010 a 2020; verificar nos resultados dos trabalhos a relação estabelecida entre o transtorno de ansiedade e a adaptação ao Ensino Superior.

A partir das leituras são destacados e selecionados elementos que caracterizam as dissertações, que compõem três quadros, seguindo a seguinte ordem:

- Caracterização das dissertações analisadas, por meio de dados transcritos das dissertações selecionadas, que correspondem ao Título, Autor, Data de Defesa.

- Sintetização das dissertações selecionadas através do levantamento de dados encontrados nos resumos das dissertações selecionadas, visando Objetivo e Método da pesquisa.
- Verificação nos resultados das dissertações a relação estabelecida entre transtorno de ansiedade e adaptação ao ensino superior utilizando a transcrição de dados correspondentes a Motivação, ou seja, aos fatores e problemas que levaram o autor a realizar sua pesquisa, encontrados no início dos resumos e/ou no decorrer das dissertações selecionadas. Levantaremos também dados relacionados aos Resultados da pesquisa encontrados nos resumos das dissertações e/ou nas conclusões.

Por fim, numa análise final, estabelecemos dentro de nossos objetivos, articulações sobre a relação estabelecida entre Transtorno de Ansiedade e adaptação ao Ensino superior por meio dos resultados das dissertações selecionadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de já existirem trabalhos voltados para a temática da ansiedade em estudantes universitários como Ariño (2018), Cruz (2010) e Peron (2019), ainda é importante aprofundar a análise sobre esse assunto. Pensando nisso, essa monografia buscou por meio de uma pesquisa qualitativa, apresentar as discussões que vêm sendo realizadas na literatura acadêmica acerca do desenvolvimento do transtorno de ansiedade nos alunos universitários entre os anos de 2010 a 2020, visando identificar na literatura acadêmica trabalhos que abordam a temática do transtorno de ansiedade e a adaptação de estudantes universitários entre os anos de 2010 a 2020; Verificar nos resultados dos trabalhos a relação estabelecida entre o transtorno de ansiedade e a adaptação ao Ensino Superior, com base em autores como Accorsi (2015), Borro (2016), Viana (2016), Câmara (2018), Oikawa (2019) e Chaves (2019).

4.1 Caracterização das dissertações selecionadas

A partir da seleção dessas dissertações, elaboramos um quadro em que estão apresentados os textos:

Quadro 1: Caracterização das dissertações analisadas

	TÍTULO	AUTOR	DATA DE DEFESA
1	Resiliência psicológica de estudantes da Universidade Federal do Ceará	Chaves, Flora Lima	2019
2	Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes.	Oikawa, Fabiana Midori	2019
3	Saúde dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.	Câmara, Karen Nathália Gurgel	2018
4	Habilidades sociais e saúde mental: caracterização de universitários da FOB-USP	Borro, Núria Priscila Valentini	2016
5	Proposta de programa de atenção psicossocial para estudantes de Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA	Viana, Vanessa Silvestro	2016
6	Atenção psicossocial no ambiente universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.	Accorsi, Michaela Ponzoni	2015

A partir de então, toda menção relacionada a estas dissertações durante a análise é feita por meio da identificação Dissertação 1, Dissertação 2, Dissertação 3, e assim por diante, para que a leitura se torne mais compreensiva. Inicialmente, realiza-se uma leitura seletiva das dissertações, com objetivo de atentar-se aos itens que se voltam exclusivamente para os objetivos desta pesquisa. Depois, lê-se cada uma a fim de selecionar informações especificadas nos quadros, objetivando realizar uma breve síntese desses materiais e, por fim, verifica-se nos resultados das dissertações, considerando também a motivação dos autores, a relação estabelecida entre transtorno de ansiedade e adaptação ao Ensino superior, considerando suas características enquanto pesquisa, bem como suas linhas argumentativas.

4.2. Síntese das dissertações selecionadas

Elaboramos um quadro com a finalidade de sintetizar as informações contidas nas dissertações selecionadas por meio dos critérios: objetivos, métodos e instrumentos para que possamos identificar os trabalhos que abordam a temática do Transtorno de Ansiedade e a Adaptação de Alunos Universitários.

Quadro 2: Síntese das dissertações selecionadas

	OBJETIVOS	MÉTODO	INSTRUMENTOS
1	Investigar os fatores de resiliência psicológica de estudantes da UFC. (CHAVES, 2019).	Estudo quantitativo, descritivo e estudo de campo, por meio de uma pesquisa com estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFC de Fortaleza, seguindo critérios de acessibilidade e estatísticos (446 alunos). (CHAVES, 2019).	O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com questões objetivas com base na Escala de Resiliência para adultos (<i>Resilience Scale for Adults</i>)-RSA. Para interpretação e análise dos resultados, foram utilizados os métodos estatísticas clássicos: a análise exploratória dos dados e a inferência estatística por meio de testes de hipóteses não-paramétricos (Teste de Mann-Whitney e Teste de Kruskal-Wallis). (CHAVES, 2019).
2	Investigar o contexto universitário e suas implicações na saúde mental dos estudantes. (OIKAWA, 2019).	Análise quantitativa e qualitativa dos formulários de 288 estudantes de graduação que buscaram por atendimento psicológico no Serviço da Psicologia do campus Sorocaba da UFSCar, onde a pesquisadora atua como psicóloga. (OIKAWA, 2019).	Formulários de 288 estudantes de graduação que buscaram por atendimento psicológico no Serviço da Psicologia do campus Sorocaba da UFSCar, onde a pesquisadora atua como psicóloga. (OIKAWA, 2019).
3	Analisar o comportamento de risco à saúde dos universitários nos três diferentes campus da	Estudo de delineamento transversal, utilizando dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das	Questionário abrangeu 65 questões nas seguintes áreas: perfil básico; moradia; família; trabalho; histórico escolar; vida acadêmica; informações culturais; saúde e qualidade de vida; dificuldades

	Universidade Federal de Viçosa (UFV), de acordo com a grande área de conhecimento, além de verificar associação desses riscos com o contexto da vida acadêmica dos estudantes. (CÂMARA, 2018).	Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.(CÂMARA, 2018).	estudantis. A coleta de dados foi realizada nacionalmente em uma plataforma online, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Foram utilizados somente os dados dos estudantes da UFV e foram selecionadas variáveis para compor a “dimensão saúde física”, a “dimensão mental”, a “dimensão vida acadêmica” e variáveis de características sociodemográficas. Foram calculadas razões de prevalências, com intervalo de confiança de 95% para caracterização dos grupos: área acadêmica, local de moradia e campus. Para identificar os comportamentos de risco à saúde que interferiam na vida acadêmica utilizou-se regressão logística, adotando-se nível de significância estatística. (CÂMARA, 2018).
4	Caracterizar e comparar dados sociodemográficos e psicossociais de universitários da área da saúde relacionados a seu repertório de habilidades sociais e saúde mental. (BORRO, 2016).	Pesquisa quantitativa e qualitativa com 186 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. (BORRO, 2016).	Questionário sócio-demográfico e psicossocial, Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-U), Inventário de Depressão de Beck (BDI) Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Versão Reduzida do Inventário de Fobia Social – Mini Spin.(BORRO, 2016).
5	Elaborar uma proposta de Programa de Atenção Psicossocial para os estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) a fim de contribuir com a saúde mental e a permanência dos estudantes na universidade. (VIANA, 2016).	Abordagem qualitativa que buscou conhecer o contexto da saúde mental dos estudantes da UNILA. (VIANA, 2016).	Resultados das entrevistas semiestruturadas com os informantes-chave da UNILA e os dados primários fornecidos pela Seção de Psicologia, SEPSICO, no ano de 2015, por meio da elaboração de um levantamento das principais demandas dos estudantes. (VIANA, 2016).
6	Conhecer a experiência de atenção psicossocial dos estudantes de graduação da UFSC, no âmbito da instituição. Compreender como a experiência com a UFSC é percebida pelo estudante na relação com sua saúde mental; entender como as atividades cotidianas da UFSC podem ser percebidas ou não como ações de promoção de saúde, estudar as estratégias utilizadas pelos estudantes em suas experiências de vulnerabilidade e proteção no contexto da UFSC, e contribuir para o aprimoramento das ações de promoção de saúde para esse público. (ACCORSI, 2015).	Caráter qualitativo e descritivo, realizado a partir de uma reflexão teórica, através da realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes de graduação da UFSC. (ACCORSI, 2015).	Foram entrevistados 8 estudantes, no primeiro semestre de 2015, segundo critérios de inclusão que participaram estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, do campus Florianópolis, regularmente matriculados nos em cursos de graduação dessa Universidade, cursando entre a segunda e a última fase do curso. Os critérios de exclusão foram aplicados para estudantes de pós-graduação, com matrículas especiais; na primeira fase do curso ou a menos de seis meses matriculados na UFSC; egressos; e estudantes de outras universidades que já tenham estudado na UFSC em outros períodos. As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas. Os dados foram analisados a partir da hermenêutica-dialética. (ACCORSI, 2015).

Com base nesses dados retirados das dissertações, seja no resumo e/ou no decorrer do texto, compreendemos que os *Objetivos* não mostram claramente que a

finalidade das pesquisas estabelece relação entre transtorno de ansiedade e adaptação ao Ensino Superior. Tratam-se de problemas investigativos que buscam compreender como encontra-se a saúde mental dos universitários, sem pontuar um transtorno específico como o transtorno de ansiedade. Além disso, segundo os dados levantados, as pesquisas não realizam um recorte temporal específico, como na presente monografia, que procura restringir-se nas dissertações publicadas entre os anos de 2010 a 2020.

As dissertações selecionadas trazem consigo características que relacionam a saúde mental ao contexto universitário ou aos universitários propriamente ditos. No entanto, apesar de não especificar de maneira clara essa relação, a Dissertação 1 (2019), procura aplicar o conceito de *Resiliência Psicológica* ao contexto estudantil. Considerando o fato de que a palavra “Resiliência” trata-se da capacidade que o indivíduo possui para lidar com situações adversas de maneira positiva sem entrar em conflito psicológico ou emocional, presume-se que a presente dissertação faz relação entre fatores relacionados a saúde e a qualidade de vida dos estudantes, especificamente citados no tópico *Método* do Quadro 2, como estudantes da Universidade Federal de Fortaleza – UFC.

Com relação a resiliência psicológica, Paulo Freire (1996), apresenta propostas de práticas pedagógicas que auxiliam à educação na construção da autonomia dos educandos, o que valoriza e respeita sua cultura bem como seus conhecimentos implícitos.

Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensina-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 1996, p. 64)

Observamos também por meio desses dados que os *Instrumentos* utilizados para o desenvolvimento das pesquisas partem de informações colhidas de universitários, sendo, através de entrevistas ou questionários.

4.3 Relação estabelecida entre Transtorno de Ansiedade e Adaptação ao Ensino Superior.

Para verificar nos resultados das dissertações a relação estabelecida entre transtorno de ansiedade e a adaptação dos universitários ao Ensino Superior, julgamos necessária a criação de um quadro que consiste não somente na transcrição dos *Resultados*, mas também na *Motivação* que o autor inspirou-se para desenvolver sua dissertação.

Quadro 3: Verificação nos resultados das dissertações a relação estabelecida entre Transtorno de Ansiedade e Adaptação ao Ensino Superior

	MOTIVAÇÃO	RESULTADOS
1	<p>“A aproximação das queixas de sofrimento e adoecimento psíquico do público discente da Universidade Federal do Ceará (UFC) desperta para a necessária investigação dos recursos psicológicos de enfrentamento e superação das adversidades e para a análise de fatores relacionados com a resiliência psicológica (percepção de si mesmo, futuro planejado, competência social, estilo estruturado, coesão familiar e recursos sociais)”. (CHAVES, 2019, p.8).</p>	<p>“O cálculo das médias gerais individuais da resiliência psicológica dos respondentes permitiu concluir que 80,5% dos estudantes participantes estão com resiliência psicológica entre equilibrada, elevada ou muito elevada, enquanto que 19,5% dos respondentes estão com resiliência psicológica baixa ou muito baixa e, portanto, apresentam maior risco de desenvolvimento de sintomas psiquiátricos. Esse achado evidencia as origens da demanda reprimida do serviço de atendimento psicológico da Divisão de Atenção ao Estudante e chama atenção para a necessária implementação de estratégias coletivas de promoção da saúde e preventivas de adoecimento psicológico”. (CHAVES, 2019, p. 129).</p>
2	<p>“A bibliografia sobre a passagem para o ensino superior mostra que este é impactante para os universitários por diversos motivos, como a saída de casa e saudade da família, o aumento das responsabilidades frente ao estudo, a interação com novas pessoas, a exigência acadêmica e a frustração de expectativas. Todo esse cenário pode provocar instabilidade emocional e afetar a saúde psicológica”. (OIKAWA, 2019, p. 1).</p> <p>“Além da ajuda dos amigos e dos familiares, os estudantes podem buscar serviço de apoio à saúde mental”. (OIKAWA, 2019, p.1).</p>	<p>“Os resultados revelaram a predominância de estudantes do sexo feminino (64,2%), de primeiro e segundantistas do curso (60%) e de não-bolsistas do Programa de Assistência Estudantil (76,3%). Sobre as queixas relacionadas à universidade, as categorias com maiores índices foram às associadas ao desempenho acadêmico, dúvida profissional e dificuldade nas amizades, com 44%; 21,5% e 20% respectivamente. Com o aumento da faixa etária dos estudantes, identificou-se um número maior de queixas sobre desempenho acadêmico, futuro da carreira e reclamações dos professores, o que pode ser explicado pelas pressões advindas da família e mercado de trabalho e de si mesmos para concluírem o curso, por considerarem atrasados devido à idade. Na segunda etapa, realizaram-se quatro grupos focais, com eixos na família, no relacionamento interpessoal, no acadêmico e na carreira, seguida da análise qualitativa dos discursos. Os resultados apontaram a sensação de se sentirem pressionados, devido à sobrecarga de tarefas, e à competição entre os estudantes como elementos desencadeadores de sofrimento psíquico. Também, destacaram-se dos resultados as queixas voltadas aos professores, indicando</p>

		a presença de assédio moral no ambiente universitário. Observou-se que aspectos próprios das instituições, como burocracias e normas, atravessam as relações e dificultam a formação de vínculos afetivos entre professores e alunos”. (OIKAWA, 2019, p.1).
3	“As desigualdades sociais e de oportunidades entre classes econômicas e raciais encontradas no país, também são vistas nas instituições de ensino superior. Os ingressantes do ensino superior passam por modificações em seus hábitos de vida, como maior responsabilidade pelos seus atos, que é um processo inerente ao amadurecimento. As modificações dessa fase podem levar a maior frequência de comportamentos de risco para a saúde”. (CÂMARA, 2018, p.7).	“Os resultados deste estudo apontam que o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas foi mais prevalente entre universitários do campus sede, Viçosa, entre moradores de repúblicas e entre graduandos que frequentavam menos a biblioteca, estudavam menos que 10h e participavam menos de programas acadêmicos. A utilização do RU, em detrimento de restaurantes comerciais e casa de familiares, para realizar as refeições associou-se ao maior número de horas de estudo, maior frequência do uso da biblioteca e participação em programas acadêmicos”. (CÂMARA, 2018, p. 8).
4	“A entrada, permanência e a conclusão de um curso de graduação requerem muitos esforços para conciliar demandas sociais, acadêmicas e pessoais. Em especial, a área da saúde, pois exige do universitário habilidades voltadas para a humanização das relações do cuidado. A adaptação ou não às novas exigências e situações podem se constituir como fatores de adoecimento para o estudante universitário, oferecendo riscos a sua saúde mental, como por exemplo, o desenvolvimento de depressão, ansiedade e fobia social”. (BORRO, 2016, s/p.).	“Na comparação entre os resultados dos indicadores de saúde mental e os indicadores de habilidades sociais, verificou-se que o grupo não clínico (saudável) possui melhor repertório de habilidades sociais, demarcado pelas seguintes habilidades: enfrentamento em situações de risco; auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos; auto-exposição a desconhecidos e situações novas; autocontrole da agressividade; comunicação e expressão de opiniões; falar em público. Já o grupo clínico apresentou médias maiores na categoria dificuldades (consequências negativas e sentimentos negativos a emissão de seus comportamentos). Esta pesquisa corrobora com estudos desenvolvidos na área na medida em que apresenta associação e comparação significativa entre presença de um repertório de habilidades sociais bem desenvolvidas como recurso frente as situações de adoecimento mental”. (BORRO, 2016, s/p.).
5	“A partir de 2010 com o PNAES também se entende que educação não é simplesmente a mera transmissão de conhecimento acadêmico, mas sim deve ser entendida como uma política pública que deve considerar a saúde dos estudantes como um elemento fundamental ao pensar o contexto da educação superior brasileira. É nesse ponto de intersecção entre um conceito de saúde em construção e uma concepção de educação que considera a importância de se pensar a saúde dos estudantes é que se insere essa pesquisa”. (VIANA, 2016, p. 63).	“Os resultados dessa pesquisa indicaram a importância do debate sobre saúde mental com a comunidade acadêmica, e os seguintes aspectos foram considerados importantes para montagem do programa: adaptação à universidade; ações de prevenção e promoção da saúde, como a questão do abuso de álcool e outras drogas”.(VIANA, 2016, s/p.). Página não numerada
6	“A atenção em saúde mental do estudante universitário vem sendo discutida no Brasil, mas não se efetivou plenamente. Este trabalho pretende contribuir no planejamento da atenção psicossocial oferecida ao estudante de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalhamos sob as óticas da Determinação Social da Saúde, da Promoção de Saúde e da Estratégia para Comunidades Saudáveis, da Organização Mundial da Saúde”. (ACCORSI, 2015, s/p.).	“A realidade da UFSC é compatível com os estudos acadêmicos que demonstram que a vivência universitária é geradora de sofrimento para parte dos estudantes de ensino superior. Porém, além de questões individuais que podem estar envolvidas nesses processos, todo o contexto universitário faz parte disso. As vivências de chegada na Universidade e relações com o novo ambiente; relações de convivência entre os estudantes; relações pedagógicas e entre professores e estudantes; e acesso à assistência estudantil, aparecem como determinantes sociais importantes para a saúde dos estudantes de graduação da UFSC”. (ACCORSI, 2015, s/p.).

Para a análise dos dados levantados no Quadro 3, atentando-nos a um dos objetivos de nossa pesquisa, que consiste em verificar, nos resultados dos trabalhos, a relação estabelecida entre transtorno de ansiedade e adaptação dos universitários ao Ensino Superior, julgamos necessário primeiramente analisar a presença do termo “Transtorno de Ansiedade” nas dissertações.

O “Transtorno de Ansiedade” está presente em todas as dissertações selecionadas, por meio da utilização de termos que indicam sua relação, como: *Adoecimento Psíquico, Sintomas Psiquiátricos, Saúde Psicológica, Sofrimento Psíquico, Riscos para a Saúde, Saúde dos Estudantes* e por diversas vezes referida através do termo *Saúde mental*.

O transtorno de ansiedade é explicitamente citado somente na *Motivação* da Dissertação 4 (2016), assim, de acordo com Borro (2016), “A adaptação ou não às novas exigências e situações podem se constituir como fatores de adoecimento para o estudante universitário, oferecendo riscos a sua saúde mental, como por exemplo, o desenvolvimento de depressão, ansiedade e fobia social”

Tendo em consideração um dos objetivos de nossa pesquisa optamos por salientar neste momento a questão do desenvolvimento do transtorno de ansiedade destacando a “adaptação dos estudantes Universitários”, o qual é referido no próprio objetivo de pesquisa. Segundo dados presentes no Quadro 3, a adaptação dos estudantes universitários é referida como: *Passagem ao Ensino Superior, Ingressantes do Ensino Superior e Adaptação a Universidade. Sobre este assunto Accorsi (2015), discorre que:*

As vivências de chegada na Universidade e relações com o novo ambiente; relações de convivência entre os estudantes; relações pedagógicas e entre professores e estudantes; e acesso à assistência estudantil, aparecem como determinantes sociais importantes para a saúde dos estudantes de graduação da UFSC. (ACCORSI,2015, s/p.).

Assim, em concordância com a Dissertação 4 (2016), a entrada, permanência e conclusão nos cursos de graduação exige dos estudantes esforços para conciliarem as demandas sociais, acadêmicas e pessoais.

A adaptação ou não às novas exigências e situações podem se constituir como fatores de adoecimento para o estudante universitário, oferecendo riscos a sua saúde mental, como por exemplo, o desenvolvimento de depressão, ansiedade e fobia social. (BORRO, 2016, s/p).

Seguindo esta linha de raciocínio, pontuamos que somente a Dissertação 1 (2019), não realiza nenhuma menção que indique a questão da adaptação de estudantes universitários. Ao invés disso, tomando como base as queixas de sofrimento e adoecimento psíquico do público discente da Universidade Federal do Ceará (UFC), Borro (2016), destaca a necessidade de investigação dos recursos psicológicos de enfrentamento e superação das adversidades, além da análise de fatores relacionados com a resiliência psicológica, ou seja, a percepção de si mesmo, futuro planejado, competência social, estilo estruturado, coesão familiar e recursos sociais. Sobre a percepção de si mesmo, Freire (1996) defende que a percepção do indivíduo no mundo não é a de quem se adapta a ele, mas a de quem nele se insere, pois é a posição de quem deve ser não apenas um objeto, mas sujeito de sua história.

Segundo *Resultados* da Dissertação 1 (2019), aproximadamente 20% dos estudantes universitários estão com resiliência psicológica baixa ou muito baixa, com risco de desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, além de indicar a falta de serviços de atendimentos psicológicos.

Em vista de nos oferecer parâmetros a respeito da saúde mental dos universitários consideramos conveniente destacar a Dissertação 2 (2019), que nos relata sobre a saúde mental dos universitários por meio de fatores oriundos dos resultados encontrados nesta dissertação que apontam os maiores índices de queixas relacionadas a universidade.

As categorias correspondem ao desempenho acadêmico, dúvida profissional e dificuldade na amizade. Também foram pontuadas na Dissertação 2 (2019), questões como a pressão devido à sobrecarga de tarefas e a competição entre os estudantes como elementos desencadeadores de sofrimento psíquico. Além disso, os alunos queixaram-se sofrerem assédio moral por parte dos professores, bem

como a dificuldade de desenvolvimento de vínculo afetivo entre professores e alunos decorrentes a aspectos característicos do ambiente universitário.

Os resultados apontaram a sensação de se sentirem pressionados, devido à sobrecarga de tarefas, e à competição entre os estudantes como elementos desencadeadores de sofrimento psíquico. Também, destacaram-se dos resultados as queixas voltadas aos professores, indicando a presença de assédio moral no ambiente universitário. Observou-se que aspectos próprios das instituições, como burocracias e normas, atravessam as relações dificultam a formação de vínculos afetivos entre professores e alunos. (OIKAWA, 2019, p.1).

Em relação a este vínculo entre professores e alunos, Freire (1996) defende que o educador deve enxergar o processo de ensino como uma troca de saberes, permitindo com que o educando relate suas experiências pessoais, tornando assim a percepção de um possível desse transtorno e, por consequência, compreendê-lo. Por outro lado, o educando, passa a considerar o professor como um aliado acadêmico, tornando esta uma troca saudável e promovendo o desenvolvimento intelectual satisfatório em ambas as partes.

Deste modo, concebemos a importância de assinalar que, de acordo afirmação da Dissertação 6 (2015), além do fato de ter que adaptar-se a novas demandas, os estudantes trazem consigo questões individuais apontadas como fatores que contribuem para o adoecimento. Em conformidade com Oikawa (2019), “diversos motivos, como a saída de casa e saudade da família, o aumento das responsabilidades frente ao estudo, a interação com novas pessoas, a exigência acadêmica e a frustração de expectativas” configuram-se como impactantes para os universitários.

As desigualdades sociais e de oportunidades entre classes econômicas e raciais encontradas no país, também são vistas nas instituições de ensino superior. Os ingressantes do ensino superior passam por modificações em seus hábitos de vida, como maior responsabilidade pelos seus atos, que é um processo inerente ao amadurecimento. As modificações dessa fase podem levar a maior frequência de comportamentos de risco para à saúde. (CÂMARA, 2018, p. 7).

Pensando na importância da discussão da saúde dos estudantes universitários identificamos nos dados presentes na tabela que na maioria das

dissertações selecionadas tem-se preocupações referentes ao auxílio psicológico destinados a esses estudantes. A Dissertação 5 (2016), por exemplo, apresenta *Resultados* que indicam a importância do debate sobre a saúde mental da comunidade acadêmica, sugerindo a criação de um programa para o auxílio a adaptação na universidade, o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, como a questão do abuso de álcool e outras drogas.

A partir de 2010 com o PNAES também se entende que educação não é simplesmente a mera transmissão de conhecimento acadêmico, mas sim deve ser entendida como uma política pública que deve considerar a saúde dos estudantes como um elemento fundamental ao pensar o contexto da educação superior brasileira. É nesse ponto de intersecção entre um conceito de saúde em construção e uma concepção de educação que considera a importância de se pensar a saúde dos estudantes é que se insere essa pesquisa (VIANA, 2016, p.63).

Em conformidade com os dados levantados na Dissertação 1 (2019), é necessária a implementação de estratégias coletivas de promoção da saúde, e prevenção de adoecimento psicológico, destinadas aos alunos universitários.

A aproximação das queixas de sofrimento e adoecimento psíquico do público discente da Universidade Federal do Ceará (UFC) desperta para a necessária investigação dos recursos psicológicos de enfrentamento e superação das adversidades e para a análise de fatores relacionados com a resiliência psicológica (percepção de si mesmo, futuro planejado, competência social, estilo estruturado, coesão familiar e recursos sociais) (CHAVES, 2019, s/p).

Ainda sob esse aspecto, na Dissertação 2 (2019), Oikawa (2019), confirma que “Além da ajuda dos amigos e dos familiares, os estudantes podem buscar serviço de apoio à saúde mental”. Sobre o tema saúde na educação, Freire (1996) defende que:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta. (FREIRE, 1996, p. 68).

Assim, as dissertações, em sua maioria, indicaram a importância do debate sobre saúde mental com a comunidade acadêmica, considerando a importância considerados da montagem do programa de apoio psicológico para universitários.

Os resultados dessa pesquisa indicaram a importância do debate sobre saúde mental com a comunidade acadêmica, e os seguintes aspectos foram considerados importantes para montagem do programa: adaptação à universidade; ações de prevenção e promoção da saúde, como a questão do abuso de álcool e outras drogas. (VIANA, 2016, s/p.).

Com isso, percebe-se a relevância não somente do tratamento do transtorno de ansiedade, mas também da prevenção, por meio de propostas educacionais voltadas para os fatores que podem acarretar no adoecimento dos estudantes universitários, além da incumbência de oferecer atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. Assim, notamos a necessidade da equipe pedagógica e demais integrantes da universidade se atentarem para este problema que cada vez mais adentra o espaço universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos desta pesquisa, como resultados de nossa análise, identificamos, nas dissertações, discursos sobre o transtorno de ansiedade em estudantes universitários, tais discursos fazem pensar e questionar sobre o modo como se vê o universitário e como tem se realizado as pesquisas sobre o transtorno de ansiedade e a sua relação com as implicações pedagógicas.

Nosso interesse pelas relações entre o transtorno de ansiedade e a adaptação de estudantes universitários parte da hipótese de que este transtorno tem sido retratado na área da saúde, sem respaldo no âmbito pedagógico, porém, de acordo com as dissertações analisadas percebemos que além do transtorno de ansiedade ser citado em todas as dissertações analisadas através de termos que indicam sua associação, é firmada a relação entre o transtorno de ansiedade e estudantes universitários. Há a necessidade de que a universidade se atente para esse problema crescente, criando propostas pedagógicas que considerem o aluno como um todo, além de oferecer atendimento psíquico aos universitários.

Nossa análise acontece à luz das contribuições de Paulo Freire (1996), que oferece-nos suporte teórico essencial para a leitura e reflexão de um conjunto de conhecimentos necessários para esta pesquisa, considerando que para ele, a educação trata-se de um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação e reinvenção da realidade por meio da ação e reflexão humana. Em seu livro Freire (1996) discute um conjunto de conhecimentos necessários para a construção de uma pedagogia educativa transformadora dentro e fora de sala de aula.

Como educadores, compreendemos que a universidade representa uma instituição que se faz presente na vida dos indivíduos, assim, ela possui grande importância na vida dos universitários e pode contribuir com fatores relacionados ao desenvolvimento de transtornos, inclusive o transtorno de ansiedade, já que representa uma nova etapa na vida destes alunos, fato este que se configura em um

progresso social e em desafios acadêmicos e pessoais, além de ser responsável por gerar emprego e renda. Para Viana (2016)

A entrada no ensino superior corresponde ao primeiro projeto de vida e profissional de muitos jovens, porém pode ser gerador de crises e de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Estes desafios são descritos como a adaptação à instituição e ao curso, níveis maiores de autonomia na aprendizagem, novas exigências cognitivas e de estudo, gestão do tempo e do dinheiro, afastamento dos amigos e dos familiares, relacionamento com os professores e os colegas de classe, tipo de moradia, e perspectivas com a carreira. (SCHLEICH, 2006, p. 25 *apud* VIANA, 2016, p. 89).

Por esses e outros motivos, o ingresso na faculdade expõe uma variedade de desafios aos alunos, e estes devem estar preparados ou ser preparados para enfrenta-los de forma em que se mantenham saudáveis psicologicamente.

Então, é importante que as instituições planejem ações para que seus estudantes enfrentem esses novos desafios, assim como a integração e acolhimento dos universitários, para que sua saúde mental seja protegida. Para a autora

É necessário que os cursos estimulem a integração social dos alunos, na medida em que o grupo tem um papel fundamental na construção da identidade dos novos universitários e também na construção de uma rede de apoio efetivo e acadêmico que possa auxiliá-los em caso de dificuldades (TEIXEIRA *et al*, 2008, p. 199 *apud* VIANA, 2016, p.92).

Então, podemos considerar que esta autora, assim como as outras citadas anteriormente, aborda esta temática e atribui a ela a importância que realmente possui, estabelecendo, assim, a relação entre diferentes transtornos, entre eles a Ansiedade, ao período universitário e a adaptação ao Ensino Superior.

Assim como Paulo Freire (1996), o qual defende que as pessoas passam a se reconhecer no mundo, refletindo sobre si mesmas e desenvolvendo o conceito de transformação da realidade em que se insere. O autor também defende a produção do saber crítico, no qual o estudo dos objetos e conteúdos deve ocorrer de maneira profunda, de modo que os educadores e educandos ocupem papel de criadores, instigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. Coincidindo assim com Viana (2016) no que diz respeito à interação no ambiente universitário e a relevância deste acontecimento para a saúde psicológica dos estudantes, visto que, para Freire

(1996) o questionamento do professor para com o aluno promove a reflexão deste e torna possível a percepção de um possível transtorno e, por consequência, a compreensão do mesmo. O educando, por sua vez, passa a enxergar o educador como um aliado acadêmico, construindo um ambiente de troca leve e saudável, o que promove desenvolvimento intelectual satisfatório em ambas as partes.

Com isso, compreendemos com base em Freire (1996), Viana (2016), dentre outros autores utilizados neste trabalho, a importância das relações humanas no contexto universitário e finalizamos nossas considerações, na tentativa de encorajar novos esforços educacionais em favor dos estudantes universitários, pois a saúde destes, precisa ser entendida e considerada nesse contexto, que é novo para eles. A necessidade de que a universidade se atente para esse problema crescente e considere o aluno como um todo é essencial para a criação de propostas pedagógicas e estratégias de enfrentamento a problemas relacionados à saúde mental, além de oferecer atendimento psicológico e/ou psiquiátrico aos universitários, a fim de prevenir e até mesmo solucionar dificuldades oriundas dessa relação entre universidade e universitário.

6 REFERÊNCIAS

ACCORSI, Michaela Ponzoni. **Atenção psicossocial no ambiente universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação na Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, SC, 2015. p. 105

ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários.** 2018. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal, Santa Catarina, 2018.

ASSOCIAÇÃO, Americana de Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5. ed. 2013.

BARBOZA, Priscilla Mazzucco Borba. **Em busca de uma avaliação da aprendizagem livre de traumas: a relação entre medo e ansiedade de alunos no curso de pedagogia de uma IES pública em Fortaleza-CE.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016.

BORRO, Núria Priscila Valentini. **Habilidades sociais e saúde mental: caracterização de universitários da FOB-USP – Bauru,** 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União,** 20 jul. 2010.xxxx

CÂMARA, Káren Nathália Gurgel. **Saúde dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.** – Viçosa, MG, 2018. xv, 91 f. : il. ; 29 cm. Inclui anexos. Orientador: Sylvia do Carmo Castro Franceschini. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa. Inclui bibliografia.

CERCHIARI, E; CAETANO, D. & FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicologia: ciência e profissão.** v.25, n.2, p. 252-265, 2005.

CHAVES, Flora Lima. **Resiliência psicológica de estudantes da Universidade Federal do Ceará – 2019.** 157 f. : il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2019.

CRUZ, Carla Maria Viegas e Melo. **Ansiedade nos estudantes do ensino superior: um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da escola superior de saúde de Viseu.** Instituto Politécnico, Viseu – Portugal, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Vivian Daniele de. **Saúde mental e meio acadêmico**: Uma investigação dos serviços de atendimento ao universitário no município de Juiz de Fora. 2020. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

MARCOS, Vanessa Pasvenskas. **Saúde mental de internautas universitários**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia da saúde) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na Saúde Mental dos Estudantes** – 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba, 2019.

PERON, Vanessa Demarchi. **Adaptação acadêmica e relação com a evasão**: identificação de indicadores. 2019. Dissertação (Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) – Universidade Estadual, Foz do Iguaçu, 2019.

SANTOS, R. M. dos. **Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - PPGSP) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SCHMITT, Marina. **O que leva a se viciar na internet?** Relações entre solidão, depressão, ansiedade, estresse, adição à internet e uso de mídias sociais online. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Vale do Rio dos Sinos, 2020.

SILVA, Regina Celia Porto da. **Ansiedade e desempenho**: uma análise experimental. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 1983.

STRECK, Danilo Romeu. Da pedagogia do oprimido às pedagogias da exclusão: um breve balanço crítico. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 539-560, maio/ago. 2009.

VIANA, Vanessa Silvestro. **Proposta de programa de atenção psicossocial para estudantes de Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA** – Florianópolis, SC, 2016. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.